O Rolo Compressor e o Rei da Década de 40

Nos primeiros anos de existência do Pacaembu, o São Paulo reinou com um futebol avassalador

Michael Serra / Arquivo Histórico do São Paulo Futebol Clube - 09/10/2017 às 00:15

Por A Gazeta Esportiva - O Tricolor, no Pacaembu, foi o rei da década de 40

Os fatos demonstram que a torcida são-paulina, nos anos 40, frequentava o Pacaembu para ver o Tricolor não se perguntando se o time conseguiria a vitória, mas sim de quanto venceria, ou, indo além, apostando qual seria o placar da goleada. Esse período ficou conhecido como a "Era do Rolo Compressor", quando o clube que conquistou cinco títulos estaduais (a competição mais importante do período) em sete anos: 1943, 1945, 1946, 1948 e 1949: o Rei da Década!

Como diz o ditado, depois de aberta a porteira, onde passa um boi, passa uma boiada. Com o título de 1943 e a **moeda que caiu de pé**, iniciou-se o reinado do São Paulo no Estado naquela década. Não fosse pelo ano perdido de 1947, seriam seis títulos e um penta consecutivo. O esquadrão comandado por Leônidas era praticamente insuperável. Mas a história do termo "rolo compressor", contudo, nasceu antes mesmo da chegada do Diamante Negro ao Tricolor.

A ORIGEM

Muitos pesquisadores defendem que o primeiro time apelidado como rolo compressor no Brasil foi o Internacional, no início dos anos 40. O time porto-alegrense chegou a ser hexacampeão local naquele período. Porém, a alcunha era aplicada aos são-paulinos já alguns anos antes da primeira

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

22/06/2019 às 17:57
Com clássico, Tricolor começa o mata-mata do BR Sub-17

21/06/2019 às 16:53
Sub-20 vence o Audax e segue líder do grupo no Paulista

21/06/2019 às 13:30
Seleção peruana treina no CT da Barra Funda antes de enfrentar o Brasil

21/06/2019 às 11:15
Quartas do Brasileirão Feminino: conheça as datas e horários dos jogos do Tricolor

21/06/2019 às 08:51
Os dez jogos mais alternativos da história do Morumbi

+ MAIS NOTÍCIAS

MAIS LIDAS

21/06/2019 às 08:51
Os dez jogos mais alternativos da história do Morumbi

19/06/2019 às 20:32
Na despedida do Morumbi da Copa América, Colômbia vence Catar por 1 a 0

20/06/2019 às 19:31
Quarteto reencontra o Tricolor em treino da Seleção no CT da Barra Funda

conquista colorada daquela fase, em 1940.

Arakan

Como surgiu o "Rolo Compressor"

Vicente Feola
o creador do "Rolo Compressor"

Arakan

O Esquadrão de 1938,

o celebre autor dos 6x0, contra o Palestra.

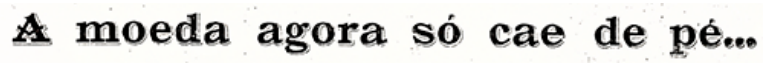
Relação dos jogos do São Paulo F. C.

Temporada de 1938

CAMPEONATO

É o que se vê na revista *Arakan: Órgão do Grêmio Sampaulino*, de setembro de 1940 (antes mesmo de finalizado o gauchão vencido pelo Internacional - encerrado em novembro), onde o próprio Vicente Feola relata como o time por ele comandado, **que pouco antes havia incorporado o Clube Atlético Estudantes Paulista**, arrancou para o topo do Campeonato Paulista de 1938, aplicou a maior goleada até hoje já executada sobre o Palestra/Palmeiras e que somente não se sagrou campeão pelo desvio de conduta da arbitragem na partida decisiva do certame, contra o Corinthians, na qual se validou um gol de mão cometido pelo rival.

Ou seja, de toda maneira, o São Paulo era conhecido como "Rolo Compressor" desde 1938/1939 (o campeonato daquela temporada acabou no ano seguinte). Com a volta dos títulos e, principalmente, dos placares dilatados à favor do Tricolor, o apelido Rolo Compressor ganhou peso (e concorrência de outras equipes no uso da nomenclatura) nos anos seguintes.

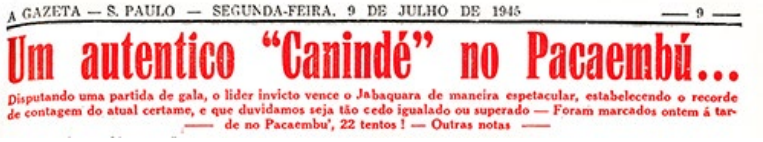


A moeda agora só cae de pé...

A MAIOR GOLEADA DO PACAEMBU

Nos dez primeiros anos do Tricolor no Estádio Municipal foram, nada menos, que 172 vitórias e 64 goleadas aplicadas nos adversários (em um universo de 281 partidas - 61% de jogos ganhos e praticamente uma goleada a cada cinco jogos, ou ainda: mais de um terço das vitórias foram com resultados expressivos)

Dentre as mais famosas goleadas, um estrondoso 9 a 1 em cima do Santos, em 1944, a maior goleada do clássico até hoje. Curiosamente, na preliminar daquele jogo, os aspirantes massacraram o time da Vila por espantosos 14 a 1. **23 gols tricolores em um só dia!** Algo não muito diferente aconteceu no ano seguinte, mais exatamente no dia 8 de julho de 1945, pelo Paulistão: Outra vitória marcante, mas agora por 12 a 1 no Jabaquara!



A GAZETA — S. PAULO — SEGUNDA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 1945 — 9 —

Um autentico "Canindé" no Pacaembú...

Disputando uma partida de gala, o lider invicto vence o Jabaquara de maneira espetacular, estabelecendo o recorde de contagem do atual certame, e que duvidamos seja tão cedo igualado ou superado — Foram marcados ontem á tarde no Pacaembu', 22 tentos! — Outras notas

O São Paulo, que naquela altura já liderava a competição da qual viria a sagrar-se campeão, não tomou conhecimento do adversário e poderia ainda ter terminado o jogo com contagem mais elevada no placar. O destaque ficou para o capitão Leônidas, que marcou quatro belos gols, inclusive um de "letra" e relembrou as memoráveis atuações do centroavante pela seleção brasileira.

19/06/2019 às 18:45
Retorno de Pablo se aproxima com pausa para a Copa América

20/06/2019 às 17:16
Com entrada gratuita e transmissão SPFCtv, Sub-20 encara Audax

+ MAIS NOTÍCIAS

BATISMO TRICOLOR
Participe de uma cerimônia inesquecível e receba o certificado oficial da sua São Paulinidade.

SÓCIO TORCEDOR
Ingressos mais baratos e outros benefícios pra quem é mais que um torcedor.

LEONIDAS ASSOMBROSO!

O lider em tarde de gala esmagou o Jabaquara por 12 a 1

O ESPORTE

O jogo foi o famoso "vira seis, acaba doze", pois ao fim da primeira etapa o São Paulo já goleava por meia dúzia a zero. Os gols foram anotados por Remo, aos 17, Leônidas, aos 18, Leônidas, aos 31, Teixeirinha, aos 38, Remo, aos 39 e Leônidas, aos 42 minutos do primeiro tempo, seguindo por Barrios, aos 8, Leônidas, de calcanhar, aos 11, Teixeirinha, aos 15, Remo, aos 17, Teixeirinha, aos 40 minutos e por fim (aleluia), já perto do final do segundo tempo, Remo marcou o 12º tento do Tricolor (o Jabaquara marcou o tal gol de honra, de pênalti, quando o placar já se encontrava em 10 a 0).

Foi a maior goleada da história do Tricolor após a reorganização do clube em 1935, como também o maior placar já visto no Pacaembu e no Campeonato Paulista profissional. Mas até ai, tudo bem. O peculiar se encontra no fato de que na preliminar o São Paulo venceu por 8 a 1. Desta vez, então, foram 20 gols tricolores em um único dia (pequena queda de rendimento), 22 ao todo.

Com o time voando, não foi de se espantar que o Tricolor conquistasse o título do Estadual de 1945 com duas rodadas de antecipação e apenas uma derrota (vingada com requintes de crueldade um ano depois). O troféu veio contra o modesto Ypiranga. Porém, na temporada seguinte, a façanha foi realmente épica...

A TAÇA DOS INVICTOS

O ano de 1946 foi um capítulo marcante e especial na história do Tricolor. A temporada começou auspiciosamente bem: goleada para cima do Corinthians – 5 a 1 (gols de Rubén Barrios, duas vezes, Remo, Antoninho e Américo), logo no dia 1º de janeiro.

E terminou magnificamente, com a conquista do título paulista – o primeiro da história são-paulina realizado de forma invicta (feito que só veio a se repetir em 2012, com a Copa Sul-Americana, entre as competições de longa duração).

Porém, entre o começo e o fim, o Tricolor logrou outras grandes façanhas. Na estreia do Campeonato Paulista, 4 a 0 sobre o pequeno Jabaquara. Antes da segunda rodada, deu tempo de golear o Flamengo, em amistoso no Pacaembu, por 7 a 1: uma partida sensacional de Teixeirinha, que marcou quatro gols (Leônidas deixou dois e Yeso completou o placar).

No estadual, o Tricolor então embalou seis sucessos seguidos, culminando em nova vitória sobre o Corinthians, agora por 2 a 1, em junho, antes de um ligeiro tropeço: o empate em 1 a 1 com a Portuguesa, na sétima rodada. Nos clássicos posteriores: 3 a 2 no Santos, na Vila Belmiro, e 1 a 1 com o Palmeiras. Seguiu-se, depois, outra série de seis vitórias consecutivas e mais uma partida contra o time do Parque São Jorge.

No dia 29 de setembro de 1946, o São Paulo bateu mais uma vez no Corinthians (2 a 1 novamente) e

conquistou um prêmio há muito cobiçado: a Taça dos Invictos de A Gazeta Esportiva. O troféu foi instituído em 1939 pelo jornal paulistano e era concedido ao clube que quebrasse o recorde de jogos consecutivos sem perder no Campeonato Paulista (que naquela ocasião era a marca de 22 jogos, número pertencente ao Palestra Itália de 1934).

O São Paulo, sobrepujando o Corinthians, completou 23 jogos invictos, contando com os últimos seis resultados do certame de 1945 - a sequência começou após a única derrota do time naquela edição, frente ao mesmo oponente. A revanche veio com um gosto todo especial. Os festejos pela condecoração foram enormes e paralisaram a capital paulista.

Os jogos invictos

- 1º. 19.08.1945. Pacaembu: 4x0 Santos
- 2º. 26.08.1945. Pacaembu: 2x1 Portuguesa
- 3º. 09.09.1945. Pacaembu: 2x1 Comercial-SP
- 4º. 16.09.1945. Pacaembu: 3x2 Ypiranga
- 5º. 23.09.1945. Pacaembu: 1x1 Palmeiras
- 6º. 30.09.1945. Marapá. 5x1 Portuguesa Santista
- 7º. 14.04.1946. Pacaembu: 4x0 Jabaquara
- 8º. 27.04.1946. Pacaembu: 5x2 Portuguesa Santista
- 9º. 05.05.1946. Pacaembu: 3x1 São Paulo Railway
- 10º. 19.05.1946. Pacaembu: 4x3 Ypiranga
- 11º. 01.06.1946. Pacaembu: 7x3 Juventus
- 12º. 09.06.1946. Pacaembu: 2x1 Corinthians
- 13º. 23.06.1946. Pacaembu: 1x1 Portuguesa
- 14º. 07.07.1946. Pacaembu: 6x2 Comercial-SP
- 15º. 14.07.1946. Vila Belmiro: 3x2 Santos
- 16º. 21.07.1946. Pacaembu: 1x1 Palmeiras
- 17º. 28.07.1946. Marapé: 2x0 Portuguesa Santista
- 18º. 11.08.1946. Pacaembu: 4x2 Comercial-SP
- 19º. 18.08.1946. Pacaembu: 1x0 Ypiranga
- 20º. 31.08.1946. Pacaembu: 2x0 Santos
- 21º. 07.09.1946. Marapé: 4x0 Jabaquara
- 22º. 15.09.1946. Pacaembu: 2x0 São Paulo Railway
- 23º. 29.09.1946. Pacaembu: 2x1 Corinthians (conquista)
- 24º. 13.10.1946. Pacaembu: 1x1 Portuguesa (ampliação)
- 25º. 26.10.1946. Pacaembu: 7x0 Juventus

- 26º. 10.11.1946. Pacaembu: 1x0 Palmeiras
- 27º. 25.05.1947. Pacaembu: 3x1 Comercial-SP
- 28º. 31.05.1947. Pacaembu: 1x1 Nacional
- 29º. 15.06.1947. Pacaembu: 3x3 Portuguesa
- 30º. 22.06.1947. Pacaembu: 7x2 Juventus (número final)

1273

A GAZETA Esportiva

São Paulo, 7 de Outubro de 1946

A viagem da Taça Gazeta Esportiva

O GOL MILAGROSO

O São Paulo chegou às duas rodadas finais do Paulistão de 1946 com somente três pontos perdidos, dentre 36 possíveis. O segundo colocado na tabela era o próprio Corinthians, freguês na temporada, que possuía quatro pontos perdidos – as duas únicas derrotas deles foram justamente para o Rolo Compressor.

Nessa penúltima rodada, o Tricolor enfrentou o Juventus e goleou por 7 a 0, com direito a espetáculo de Luizinho, que fez quatro gols e um mais bonito que o outro (de pé direito, de cabeça, de falta e de chaleira). Já o Corinthians sofreu, mas venceu o Ypiranga por 3 a 2. A decisão seria mesmo na última rodada e seria a vez do time do Parque São Jorge enfrentar o combalido Juventus. Por sua vez, o São Paulo bateria de frente com o Palmeiras, rival da conquista de três anos antes. O jogo dos são-paulinos, todavia, seria uma semana depois da partida corintiana!

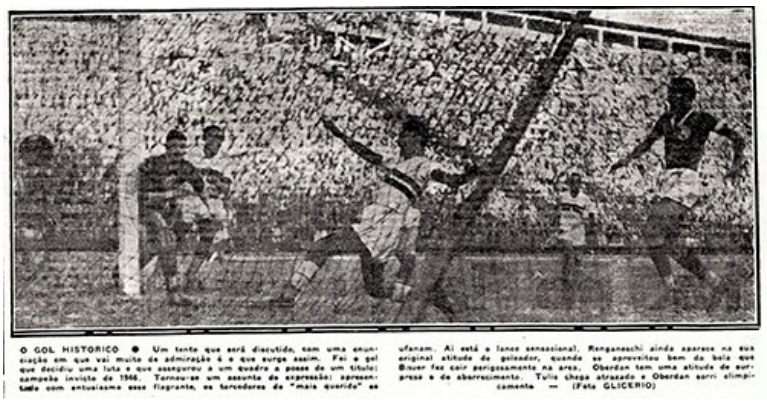
Apesar do espetáculo que o então Tricolor do Canindé deu em todo o campeonato, muitos analistas viam o rival como favorito ao título, visto o tradicional nível de dificuldade do Choque-Rei e ao fato do Corinthians ter goleado o Juventus por 5 a 1, obrigando os tricolores a vencerem o clássico (um empate provocaria decisão em jogo extra entre os dois primeiros colocados).

A Gazeta Esportiva, 9 de novembro de 1946

Entre 40 e 45 mil pessoas no Pacaembu para a decisão do Paulista de 1946. Bola rolando, jogo tenso e amarrado na etapa inicial, com poucas chances para ambos os lados. O primeiro tempo terminou como começou, 0 a 0. O cenário mudou radicalmente na fase complementar, em que o São Paulo dominou a peleja, fazendo forte pressão.

Aos 12 minutos do segundo tempo, o tricolor Luizinho atingiu o goleiro palmeirense em uma dividida. Começou a confusão, com socos e pontapés aqui e acolá. Quando a coisa se acalmou, o árbitro expulsou dois de cada lado: Luizinho e Remo, pelo São Paulo, Og e Villadoniga, pelo Palmeiras. Mas sobrou também para o argentino e são-paulino Renganeschi, que no rebuliço levou uma pancada e, contundido, foi deslocado para a ponta esquerda para fazer número (não eram permitidas substituições, na época).

Praticamente com um a menos, o fim do jogo foi de muita superação e vontade por parte dos tricolores. Aos 38 minutos, Bauer avançou pela ponta direita e cruzou. A bola subiu estranhamente, enganou o goleiro adversário e bateu no travessão. Então, de onde menos se esperava, veio o sutil toque que rolou a bola mansamente para o fundo do gol. Renganeschi! Manquitolando no ataque, o zagueiro definiu o jogo e o título!



O GOL HISTORICO ● Um tento que será discutido, com uma enunciação em que vai muito de admiração é o que surge assim. Foi o gol que decidiu uma luta e que assegurou a um quadro a posse de um título: campeão invicto de 1946. Tornou-se um assunto de expressão: apresentado com entusiasmo esse flagrante, os torcedores de "mais querido" se ufanam. Aí está o lance sensacional. Renganeschi ainda aparece na sua original atitude de goleador, quando se aproveitou bem da bola que Bauer fez cair perigosamente na area. Oberdan tem uma atitude de surpresa e de aborrecimento. Tulio chega atrasado e Oberdan sorri olimpicamente. — (Foto GLICERIO)

O GOL DECISIVO! — Aí aparecem dois [illegible] de Renganeschi, o tento que decidiu a cortada em pral do título. Aí esquerda o craque platino surge no momento exato em que acabava de impulsionar a pelota as redes de Oberdan. E é direita, ela é abrocada efusivamente por Leonidas, enquanto Teixeirinha sai das redes sem a bola. Oberdan está desolado e Osiris enacetado à trave, parece chorar... — (Foto GLICERIO)

Fotos de Arquivo Histórico, Arakan e O Esporte

A temporada do foi perfeita. Até hoje, nenhuma outra campanha superou essa em aproveitamento. 84,21% dos pontos disputados (à época, 2 pontos por vitória): 30 vitórias, quatro empates, quatro derrotas. No Campeonato Paulista, 92,5% de aproveitamento e nenhuma derrota. Título invicto!

O FIM DE UMA ERA

Depois perder a chance de obter o tricampeonato estadual em 1947, o São Paulo trocou o comando técnico do time, com Vicente Feola no lugar do grande campeão Joreca (que veio a falecer pouco tempo depois, em dezembro de 1949). Feola, velho conhecido dos são-paulinos - assumiu a primeira vez o cargo de técnico em 1937 - manteve o Rolo Compressor na linha e já na primeira temporada saiu-se vitorioso: Campeão Paulista de 1948.

Foi nessa temporada que **Leônidas eternizou a bicicleta em imagem**. O terceiro gol do Tricolor na vitória por 8 a 0 sobre o Juventus, no dia 13 de novembro, em que o camisa número nove (o primeiro são-paulino a usar esse número em campo - pois as camisas passaram a ser identificadas assim justamente ao final desse ano) executou essa jogada em cima do goleiro Muñiz, foi captada pelas lentes fotográficas e registrada nos exemplares de A Gazeta Esportiva para todo o sempre.

No ano seguinte, 1949, o Tricolor voltou a vencer o Campeonato Paulista, sagrando-se bicampeão. Foi o último título da era Rolo Compressor.

Ao derrotar o Santos (quando precisava somente do empate para já comemorar com uma rodada de antecipação), por 3 a 1, com gols de Teixeirinha e Friaça (2), no dia 20 de novembro, os são-paulinos celebraram o último título daquele período e foram coroados campeões da década.

Desta maneira, o clube tomou posse definitiva e levou para o Canindé – então sede do São Paulo – a Taça Federação Paulista de Futebol (troféu instituído em 1942, que era de posse transitória até que um clube o conquistasse três vezes consecutivas ou cinco alternadas).

A conquista fez jus à equipe são-paulina, que estabeleceu o melhor ataque e a melhor defesa do certame, com 70 gols marcados e 23 sofridos, em 22 partidas disputadas, possuindo ainda o artilheiro do torneio: Friaça, com 24 tentos. O time sofreu somente duas derrotas, para o Santos, no primeiro turno, e para o XV de Piracicaba, o "campeão do interior", lá na terra do "Nhô Quim". E ainda deixou para a posteridade grandes goleadas, como um 8 a 2 no Juventus, 5 a 0 no Nacional, 5 a 1 no Ypiranga e um 5 a 1 no Palmeiras, até então invicto.

5 A 1 QUE FORAM COMO TORMENTA

Com altos meritos o S. Paulo quebrou a invencibilidade do Palmeiras!

JOGO

JOGOU O QUADRO TRICOLOR TODAS AS VIRTUDES DE UM ESQUADRÃO PARA DECIDIR O PRELIO A SEU FAVOR, ENQUANTO QUE OS «PERIQUITOS» NÃO PUDERAM DISFARÇAR O SEU MAU JOGO — GOLS DE LERO, TEIXEIRINHA 2, PONCE DE LEON 2 E LEONIDAS — RENDA DE Cr$ 721.315,00 — ATUOU BEM MR. SNAPE — (De P. NETTO)

Esse título tricolor foi o derradeiro com a presença do eterno Diamante Negro (e também foi a última temporada em que marcou um gol de bicicleta pelo clube: no 7 a 2, contra o Comercial paulistano). Leônidas da Silva, que jogou no Tricolor entre 1942 e 1950, foi o maior responsável pela revolução que o São Paulo passou, transformando-se em uma das maiores potências do país.

Ao lado de Leônidas, os outros ídolos presentes em todas as cinco conquistas daquela década foram Teixeirinha, Noronha e Remo.

Em 1950, o São Paulo não conseguiu superar o adversário e a arbitragem para conquistar o tão esperado tricampeonato. Na última rodada, o Tricolor estava um ponto atrás do Palmeiras e enfrentou o mesmo adversário, no dia 28 de janeiro de 1951. A vitória daria o título aos são-paulinos e foi esse resultado que o time procurou desde o início. Teixeirinha abriu o placar logo aos três minutos de jogo. No segundo tempo, o rival empatou aos 15 minutos.

O lance cabal do jogo, do torneio e do tricampeonato foi quando Teixeirinha marcou o gol que representaria a vitória tricolor, mas que foi anulado pelo bandeirinha Richard Eason e pelo árbitro Alvin Bradley - ambos ingleses. Imagens (como a vista acima, da Revista Tricolor nº 14, de fevereiro de 1951) comprovam que o atacante são-paulino não estava em posição de impedimento, tendo entre ele (encoberto) e o goleiro, na verdade, outros dois adversários.

Boatos dizem que a arbitragem inglesa foi vista, depois, celebrando o carnaval ao lado de belas mulheres em certo clube da capital. Meros boatos.

BÔNUS: O EXPRESSINHO

Nos anos 40, não foi somente o time principal do Tricolor que sobrou no campo do Pacaembu nos anos 40. Outra equipe são-paulina que dava show - e aplicava até mesmo goleadas muito maiores (como o 14 a 0 sobre o Santos, em 1944) - era a de jogadores aspirantes.

De 1943 (foto) a 1947, o time considerado reserva do São Paulo ganhou tudo. Pentacampeão consecutivamente do Campeonato Paulista da categoria (também venceu o Campeonato Paulista Amador de 1942). O time que revelaria Yeso, Leopoldo, Antoninho e Savério para o elenco profissional, voava no gramado. Em 101 jogos no período 1943-47, venceram 77 vezes, empataram 18 e perderam apenas seis partidas, marcando 325 gols (média de mais de três gols por peleja) e sofrendo só 96 (menos de um por disputa).

Por tamanho futebol, este time aspirante ficou conhecido como Expressinho. O nome em si faz referência ao Expresso da Vitória, nome ao qual ficou conhecida a vitoriosa equipe do Vasco da Gama, no Rio de Janeiro dos anos 40, um dos poucos adversários a altura do Rolo Compressor do

Tricolor, no período.

O apelido, posteriormente, teve a notoriedade resgatada (em verdade, ao longo dos anos sempre foi vez ou outra utilizado). Primeiramente com os fortes times de base criados por Cilinho na época dos Menudos do Morumbi, em meados dos anos 80, e principalmente no início dos anos 90, graças ao trabalho de Telê Santana e Muricy Ramalho, culminado com a conquista da Copa Conmebol de 1994, em que o São Paulo eliminou os times principais de Grêmio e Corinthians, e goleou na final o Peñarol do Uruguai (6 a 0), mesmo tendo atuado com um time de jovens das categorias de base, formado por Rogério Ceni, Juninho, Catê, Denilson e Caio, dentre outros guris.

- Veja Também:

Os dez jogos mais alternativos da história do Morumbi

Morumbi recebe Colômbia x Catar, pela Copa América

Os são-paulinos vencedores da Copa América

A América aos pés do Tricolor pela primeira vez!

Os são-paulinos na história da Copa América

- Assuntos relacionados: SPFCpédia, História, pacaembu, Rolo Compressor

banco inter adidas URBANO Como faz bem. PES2019 PRO EVOLUTION SOCCER BRAHMA MRV Engenharia AOC SMART TV E MONITORES

NEWSLETTER

Digite seu e-mail para receber nossa newsletter

ok

HOSPEDAGEM

© SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE - TERMO DE USO E POLITICA DE PRIVACIDADE